

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Boletim de Notícias Class.: 592

Data: 20/06/82 Pg: _____

O Manifesto do Índio e do Negro ao Povo do RJ

Recebemos:
"Os povos indígenas e afro-brasileiros têm uma história comum de opressão e de luta libertária.

Por isso, nós, negros e índios, temos muitas razões para caminhar unidos na reconquista dos nossos direitos.

Pela primeira vez na história deste País, o índio brasileiro lança um líder do seu povo, o cacique Mário Juruna, como candidato à Câmara Federal, para lá defender os direitos humanos e civis dos povos indígenas no Brasil. Também pela primeira vez, um líder negro brasileiro, Abdias Nascimento, é lançado candidato a deputado federal especificamente para defender no Congresso os direitos humanos e civis do povo afro-brasileiro.

HISTÓRICO

Nossa história em comum registra que antes de 1450 nós, índios e africanos, vivíamos pacificamente, em harmonia com a natureza, em nossas terras, aqui no Brasil e lá na África. De repente, nossas terras foram invadidas. E o primeiro invasor foi o português. Na África, o invasor chamava-se Diogo Cão; no Brasil, chamou-se Pedro Álvares Cabral.

Aquela agressão dos portugueses, seguida pela de outros europeus, iniciou uma época de destruição e derramamento de sangue sem precedentes na história humana. Nos escravizaram, nos assassinaram, nos torturaram, nos contagiaram de doenças contra as quais não tínhamos defesa. Estupraram as mulheres índias e africanas.

Arrancaram o negro da África e o trouxeram acorrentado para a América, onde ele construiu um país para os outros: o Brasil.

Arrancaram do indígena, já dizimado, suas terras no Brasil, para excluí-lo do país que antes era seu.

Pior ainda: praticaram tudo isto em nome da chamada "civilização", do "progresso", e do "cristianismo". Justificavam-se chamando-nos de "primitivos", de "selvagens" e de pagãos. Ridicularizaram e tentaram esmagar nossas culturas, nossas religiões, nossos estilos de vida. Tentaram erradicar nossas línguas e obliterar nossos costumes. Eis aí como pretenderam destruir-nos naquilo que sustenta, material e espiritualmente, o ser humano: sua terra, seu trabalho, seu lar, seus costumes, seus deuses.

O MOMENTO ATUAL

Hoje, nós — negros e índios — constituímos os mais espoliados entre os brasileiros pobres, porque, além da pobreza, sofremos o racismo e a discriminação racial. Continuam nos roubando as terras, violando nos-

stras lares, nos negando as condições elementares de sobrevivência. Trabalhamos como escravos, vivemos sob uma cruel perseguição policial, e o fruto do nosso trabalho é dividido entre a elite nacional e as empresas estrangeiras multinacionais. Nossas culturas continuam subestimadas e/ou desdenhadas, na junção subalterna de matéria-prima para a indústria turística do folclore.

Na medida em que não nos tornamos brancos, a sociedade racista dominante nos julga crianças ou inferiores. Por isso nossos povos vivem hoje sob tutela: o índio tutelado pela FUNAI e o negro tutelado pela polícia. Mas nós sabemos que tanto a FUNAI quanto a polícia são os responsáveis pelo genocídio e pela matança de milhares de índios e de negros.

NOSSA OPÇÃO

Por estas e outras razões, temos a responsabilidade de continuar a luta épica dos nossos antepassados, de recusa à colonização e à escravidão. Optamos por continuar essa luta através da participação política, porque estamos conscientes de que só poderemos modificar a situação do nosso povo na medida em que possamos influir nas decisões que determinam o presente e o futuro de nosso País.

O Partido Democrático Trabalhista — o PDT de Leonel Brizola — é a verdadeira oposição a essa ditadura militar, incompetente e corrupta, que desde 1964 vem infelicitando o nosso povo e o nosso País. O modelo econômico imperante tem sua sustentação no poder militar e no empobrecimento progressivo do povo.

Entretanto, para o índio e o negro, não se trata unicamente de rejeitar os governos dos últimos 18 anos. Nós estamos sofrendo o terror e o autoritarismo do supremacismo elitista branco-europeu, no Brasil, há quase 500 anos.

O PDT de Brizola é o primeiro partido político no Brasil, a reconhecer a necessidade de redimir as populações indígenas e afro-brasileiras, como assunto prioritário no seu programa. É também, o PDT, o primeiro partido que nos respeita como seres humanos capazes de articular nossa própria auto-defesa na resolução de problemas que, sendo específicos do índio e do negro são problemas de responsabilidade nacional. No PDT somos os protagonistas de nossa própria história, em vez de ser os objetos de uma falsa história escrita por outros.

Mantendo sempre o contato íntimo com o seu povo, o companheiro Mário Juruna leva ao partido os problemas e as propostas definidas pelos próprios povos indígenas. Na Secretaria do Movimento Negro, órgão do PDT, o afro-brasileiro delibera e define suas pró-

prias posições, com toda a independência. Como titular dessa Secretaria, o companheiro Abdias Nascimento leva à frente essas posições.

Nós ambos optamos pelo PDT porque este é o único partido que nos deu espaço para prosseguirmos nossa luta com dignidade e autonomia. Não estamos curvados ao comando dos outros. Somos nós que definimos nosso próprio destino.

O 15 DE NOVEMBRO DE 1982

O povo esclarecido do Estado do Rio de Janeiro dará seu voto de consciência, em 15 de novembro, a Leonel Brizola. Estamos ao lado dele porque sabemos, pelo seu passado e por suas posições atuais em relação a nós, que Brizola fará o primeiro governo realmente popular neste Estado. Como governador do Rio Grande do Sul, além de expropriar as multinacionais Bond & Share e ITT, ele comandou o Movimento da Legalidade, e impediu o golpe militar em 1961. Construiu, para as crianças do Rio Grande, mais escolas do que a totalidade das que existiam anteriormente ao seu governo. Desapropriou terras ociosas de latifundiários, e as distribuiu aos despossuídos, praticando a reforma agrária no seu Estado.

Temos a certeza de que o povo do Estado do Rio de Janeiro também elegerá Mário Juruna e Abdias Nascimento. Sabemos que Brizola estará conosco quando levantarmos nossa voz, na Câmara dos Deputados, em defesa de nossos povos. Lá faremos ecoar nosso grito contra a usurpação econômica das multinacionais. Defendemos a integridade ecológica do Brasil, contra a cobiça e a insensatez desses interesses econômicos que nos querem impor um modelo de civilização industrial, consumista e desumanizadora.

Defendendo os afro-brasileiros e os índios contra o racismo e a exploração econômica, mostraremos que a sociedade deve ser feita para o ser humano e não para um chamado "progresso" das máquinas e de uma minúscula elite, arrogante e insensível.

Lembramos que nos vias da grande maioria do povo brasileiro corre o sangue negro e índio. Portanto, quando Abdias e Juruna se colocam valentemente na defesa do negro, do índio e do pobre, eles estão realmente defendendo o povo brasileiro. Nós, os índios e os negros, somos, material e espiritualmente, o fundamento do povo brasileiro.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1982.

Rowena reia romama jará raweinmomo!
(a) Mário Juruna.

Aré! Larogunhiê! (a) Abdias Nascimento.